

A RELAÇÃO ENTRE CORRUPÇÃO, PROGRESSO SOCIAL E INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO MULTIDIMENSIONAL USANDO MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

THE RELATIONSHIP BETWEEN CORRUPTION, SOCIAL PROGRESS AND SOCIAL INNOVATION: A MULTIDIMENSIONAL STUDY USING STRUCTURAL EQUATION MODELING

Ronaldo Leão de Miranda

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (Blumenau/Brasil).
E-mail: ronaldo_leaomiranda@hotmail.com

Iara Regina dos Santos Parisotto Parisotto

Doutora em Administração pela Universidade Nove de Julho (São Paulo/Brasil). Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Regional de Blumenau (Blumenau/Brasil).
E-mail: iaraparisotto@furb.br

Luciano Castro de Carvalho

Doutor em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (São Paulo/Brasil). Membro do Fórum de Inovação da Escola de Administração de Empresas de São Paulo na Fundação Getúlio Vargas (São Paulo/Brasil).
E-mail: lccarvalho@furb.br

Giovani Bonfim

Doutorando em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis/Brasil). Pesquisador das áreas de Empreendedorismo, Empreendedorismo Social e Inovação Social na Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis/Brasil).
E-mail: giovanibonfim@gmail.com

Recebido em: 10 de setembro de 2020
Aprovado em: 27 de novembro de 2020
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
RGD | v. 18 | n. 1 | p. 76-94 | jan./abr. 2021
DOI: <https://doi.org/10.25112/rgd.v18i1.2365>

RESUMO

Avaliar corrupção, progresso social e inovação social não é uma tarefa fácil, devido à pluralidade existente entre as variáveis. O Índice de Percepção de Corrupção é avaliado a partir do entendimento sobre os mecanismos de controle de corrupção na gestão pública. O Índice de Progresso Social é medido a partir das Necessidades Humanas Básicas; Fundamentos do bem-estar e Oportunidade. O Índice de Inovação Social é mensurado a partir da Estrutura Política e Institucional; Financiamento; Empreendedorismo e Sociedade Civil. Neste sentido, diante da descrição do que compõe cada índice, este estudo tem como objetivo avaliar a influência da corrupção e do progresso social sobre a inovação social. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como descritiva em relação a seu objetivo, quanto aos procedimentos pode ser considerada como pesquisa aplicada a partir do levantamento de dados secundários e quantitativa em relação à abordagem do problema, sendo analisada por meio de técnicas estatísticas (MEE). Quanto aos resultados, tem-se que a corrupção está associada diretamente aos pilares do Progresso Social. Por fim, a corrupção está fortemente influenciada com o Empreendedorismo, Financiamento e Sociedade Civil, pilares da inovação social, onde a baixa percepção de corrupção estimula a população na participação política e na abertura de novos negócios.

Palavras-chave: Corrupção. Progresso Social. Inovação Social. Países.

ABSTRACT

Evaluating, corruption, social progress and social innovation is not an easy task, due to the plurality that exists between variables. The Corruption Perceptions Index is evaluated based on the understanding of the mechanisms of control of corruption in public management. The Social Progress Index is measured from Basic Human Needs; Fundamentals of Well-Being and Opportunity. The Social Innovation Index is measured from the Political and Institutional Structure; Financing; Entrepreneurship and Civil Society. In this sense, given the description of each index, this study aims to evaluate the influence of corruption and social progress on social innovation. Methodologically, the research is characterized as descriptive in relation to its objective, regarding the procedures can be considered as applied research from the secondary and quantitative data collection in relation to the approach of the problem, being analyzed by means of statistical techniques (MEE). As for the results, it has been that Corruption is directly associated with the pillars of Social Progress. Finally, corruption is strongly influenced by Entrepreneurship, Financing and Civil Society, pillars of social innovation, where the low perception of corruption stimulates the population in political participation and the opening of new businesses.

Keywords: Corruption. Social Progress. Social Innovation. Countries.

1 INTRODUÇÃO

O progresso social é entendido como a capacidade que uma sociedade possui para atender às necessidades humanas básicas de seus cidadãos. Visa a estabelecer e criar condições para que todos os indivíduos atinjam seu potencial pleno (PORTER; STERN; GREEN, 2014). Nesse sentido, a inovação social deriva principalmente da satisfação em relação a necessidades humanas básicas; aumento de participação política de grupos marginalizados; aumento na capacidade sociopolítica e no acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzam à satisfação das necessidades humanas e à participação (NOVY; LEUBOLT, 2005).

A corrupção, por sua vez, prejudica economias e indivíduos em múltiplos níveis e implica consequências a longo prazo, dentre as quais, pode-se lesar a promoção do crescimento econômico inclusivo (BATRANCEA, *et al.*, 2017). Os impactos gerados pela corrupção podem fragilizar do ponto de vista do progresso social e da inovação social toda a sociedade. O progresso social, neste sentido, entra em cena como uma forma de avaliar e medir se certas políticas públicas estão atendendo às necessidades humanas básicas, os fundamentos de bem-estar e as oportunidades da sociedade civil como um todo.

A partir do progresso social que se estabelecem as condições fundamentais, para que assim seja possível desfrutar de uma vida digna, tendo seu potencial como cidadão atingido. E nesta tríade, tem-se a inovação social, cujo foco é encontrar, a partir dos recursos disponíveis, soluções inovadoras, em muitos casos, desenvolvidas em rede e partilhando interesses afins no combate aos problemas sociais existentes em que as políticas públicas não são suficientes. Portanto, a pergunta norteadora a ser respondida neste estudo é a seguinte: qual a influência da corrupção e do progresso social sobre a capacidade de inovação social, em se tratando de um estudo multidimensional, envolvendo 45 países?

Partindo destas breves reflexões, aponta-se para o objetivo deste estudo, que é avaliar a influência da corrupção e do progresso social sobre a inovação social. A justificativa para desenvolver o estudo neste formato, com estas variáveis, dá-se pelo caráter inovador, cuja proposta é analisar a relação entre a tríade, tendo como objeto de estudo índices de 45 países.

A contribuição do ponto de vista acadêmico consiste em reforçar as discussões que estão sendo feitas sobre essa tríade, embora até então de forma isolada e embrionária, principalmente quando se trata de inovação social. A contribuição prática deste estudo está na conexão e na abordagem da análise quantitativa dos três índices, cujo objetivo é mensurar essa relação com base nos índices dos 45 países do globo.

Portanto, o trabalho está dividido em cinco seções, sendo: introdução; referencial teórico, que é subdividido em: O impacto da corrupção, O progresso social e A inovação social; procedimentos metodológicos; análise dos resultados e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico tem como propósito apresentar uma discussão a partir das pesquisas bibliográficas, cujos conceitos e enfoques são apresentados por autores a respeito das temáticas pesquisadas. Inicialmente serão apresentados conceitos sobre o impacto da corrupção, logo, parte-se para as discussões ligadas ao progresso social, e por fim abordagens sobre a inovação social e sua relação com o empreendedorismo social.

2.1 O IMPACTO DA CORRUPÇÃO

A corrupção é um problema antigo, que nos últimos anos tem recebido um certo destaque no meio acadêmico. O primeiro trabalho publicado sobre corrupção foi desenvolvido por Susan Rose Ackerman, em 1975, o qual foi intitulado "*The Economics of Corruption*". Enquanto não existe na literatura uma definição precisa para corrupção, o que está claro na bibliografia até então é que este fenômeno é um problema de governos. Williams (1999) introduziu a caracterização deste fenômeno por meio da perspectiva legalista e definiu a corrupção como a desconsideração do arcabouço legal dos deveres individuais e coletivos na garantia dos benefícios pessoais.

A corrupção também pode ser compreendida como uma violação de leis e padrões éticos, à medida que se abusa da autoridade na busca de benefícios pessoais, considerando que a extensão da corrupção pública é dada pela lacuna entre o número de decisões tomadas por pessoas públicas e o grau em que as decisões são tomadas desonestamente (BATRANCEA *et al.*, 2017). A corrupção do ponto de vista da decisão é baseada na lealdade ao grupo e não à sociedade maior (ROTHSTEIN; USLANER, 2015). Essa prática, para Shleifer e Vishny (1993), representa uma venda por parte do funcionário público da propriedade do governo, cujo objetivo é o ganho pessoal. Neste contexto, a corrupção prejudica economias e indivíduos em múltiplos níveis e implica consequências a longo prazo, dentre as quais pode lesar a promoção do crescimento econômico inclusivo (BATRANCEA *et al.*, 2017).

Para Sheryazdanova e Butterfield (2017), a corrupção reduz drasticamente a competitividade do Estado, impede a implementação de estruturas democráticas na sociedade civil, enfraquece a fé do povo na lei e na justiça, além da desconfiança do povo em relação ao governo. Nye (1967) pontua que a corrupção é considerada por muitos governos como algo sistêmico. Para Cuervo-Cazurra (2006), nos países em desenvolvimento a corrupção é percebida como generalizada, pelo fato de terem estruturas institucionais frágeis, incluindo sistemas reguladores, judiciários e sistemas políticos, os quais ainda estão em processo de consolidação. Bardhan (1997), corrobora a afirmação acima, destacando que a corrupção

é estritamente vista como um dos problemas mais visíveis nos países em desenvolvimento. A corrupção, neste sentido, tornou-se uma prática cultural nesses países (MEDEIROS, 2010).

Rothstein e Uslaner (2005) consideram que países com maior igualdade e menos corrupção tem um bem-estar social mais inclusivo, tendo assim maior confiança do seu povo. Caso contrário, como complementa o autor, a corrupção irá exacerbar as desigualdades e desconfianças e levará a conflitos sociais que militam contra políticas de bem-estar social (ROTHSTEIN; USLANER, 2005). Do ponto de vista do controle no cenário mundial, existem várias práticas que visam a minimização da corrupção por meio da conscientização da sociedade civil, fazendo com que a mesma entre em ação para a mudança. Para Medeiros (2010), as sociedades de um modo geral têm despertado para os prejuízos que a corrupção causa, dentre eles a falta de investimento na educação, saúde, segurança, entre outras, que são agravadas pelos efeitos diretos da corrupção, impedindo assim o progresso social.

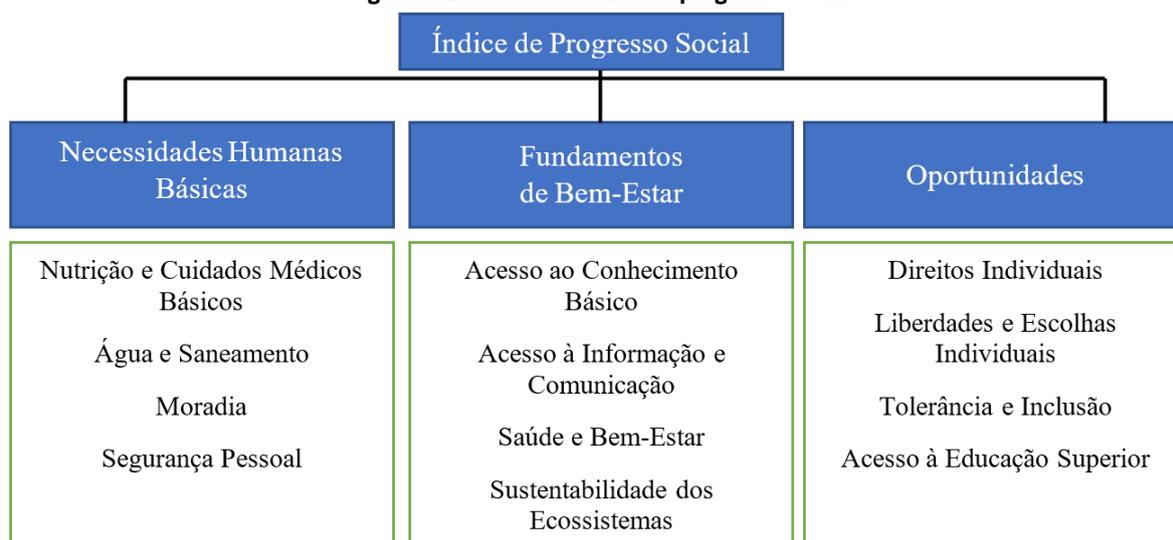
Em se tratando de progresso social, o tópico seguinte visa abordar de forma ampla esta variável, bem como o indicador que é proposto por Porte *et al.* (2014) para medir o progresso social. O progresso social em um contexto geral é uma variável importante, quando se está tratando dos meios pelos quais uma sociedade tenta satisfazer as suas necessidades humanas e de bem-estar.

2.2 PROGRESSO SOCIAL

O progresso social pode ser medido através de indicadores nos quais o índice em si mede diretamente o progresso social de forma independente do crescimento econômico.

Diante desta definição, o modelo colocado por Porter *et al.* (2014) desagrega três dimensões essenciais para medir o progresso social. A primeira questão deste modelo está relacionada a "Necessidades Humanas Básicas" - Um país satisfaz as necessidades mais essenciais do seu povo? A segunda questão diz respeito aos "Fundamentos do Bem-Estar" - Existem elementos fundamentais para que as pessoas e as comunidades aumentem e mantenham o seu bem-estar? E a terceira refere-se à "Oportunidade" - Existem oportunidades para que todos os indivíduos alcancem seu potencial total? A figura 1 esboça a estrutura do índice de progresso social:

Figura 1: Estrutura do índice de progresso social



Fonte: Adaptado de Porter *et al.* (2014, p. 13).

Buscando descrever cada dimensão colocada por Porter *et al.* (2014), a primeira dimensão capta o grau em que as condições mais essenciais para a sobrevivência são atendidas. A segunda dimensão refere-se aos fundamentos do bem-estar, na qual se mede o grau em que um país cria um conjunto de políticas e instituições para apoiar a melhoria do bem-estar. E, por fim, a dimensão oportunidade capta o grau em que todos os cidadãos conseguem atingir seu potencial pleno. Refere-se, portanto, aos direitos pessoais, nas liberdades e na inclusão e, finalmente, no acesso à educação avançada, a qual permite um caminho para altos níveis de conquista em todos os campos da sociedade.

Desse modo, segundo Porter *et al.* (2014), este modelo com as três dimensões procura enlaçar um conjunto inter-relacionado de fatores, os quais se ajustam para produzir um determinado nível de progresso social. Assim, o progresso social tem o significado pautado na melhoraria da qualidade de vida das pessoas, além de aplicar da melhor forma os recursos disponíveis para resolver os problemas socioeconômicos. Diante dos conceitos apresentados, sobre corrupção e progresso social, o tópico seguinte irá complementar com abordagens sobre a inovação social.

2.3 A INOVAÇÃO SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM O EMPREENDEDORISMO SOCIAL

A inovação social, de um modo geral, surge como uma das formas de se buscar alternativas viáveis para o futuro da sociedade humana. Refere-se às novas estratégias, de ideias inovadoras, e busca

satisfazer às necessidades sociais de todos os tipos, desde as condições de trabalho, educação, saúde até o desenvolvimento de comunidades civis (BIGNETTI, 2011).

Para Mulgan *et al.* (2007), inovações sociais são novas ideias que funcionam na satisfação de objetivos sociais; atividades inovativas e serviços que são motivados pelo objetivo de satisfazer necessidades sociais e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas através de organizações cujos propósitos primários são sociais. Assim, o empreendedor social é um agente de inovação social (JULIANI, 2015).

A criação de valor social é considerada, pela maior parte dos autores, como a missão principal das atividades da inovação social e do empreendedorismo social. Alguns autores sugerem que os resultados econômicos fazem parte da missão social, uma vez que a sustentabilidade econômica dos empreendimentos sociais é que possibilita a criação de valor social. (DANCIN; DANCIN, 2011). Nessa direção, é preciso haver investimentos, sejam eles públicos ou privados, nos empreendimentos sociais, para que seja possível ter capacidade de gerar inovação social.

Além de criar valor social e gerar resultado econômico, o empreendedorismo social possui um papel distintivo de explorar soluções inovadoras, além de ser definido como um processo de inovação econômica, que pode surpreender nossas expectativas sobre o comportamento humano, a ação econômica e o próprio papel do empreendedorismo social (SANTOS, 2012). A figura 2 expõe os conceitos dos autores sobre inovação social e empreendedorismo social.

Figura 2: Definições de inovação e empreendedorismo social segundo diferentes autores

AUTORES (ANO)	INOVAÇÃO SOCIAL	EMPREENDEDORISMO SOCIAL
Moore e Westley (2011)	É toda iniciativa, produto, processo ou programa que muda rotinas básicas, recursos e fluxos de autoridade ou crenças de qualquer sistema social.	Tipo de empreendedorismo considerado no entendimento de inovações sociais e seu impacto na resiliência, que é o inventor de uma nova norma, ideia ou produto.
Maclean <i>et al.</i> (2013)	Uma inovação é chamada de inovação social se a nova ideia implícita tem o potencial para melhorar qualidade ou quantidade de vida; inovação social é, potencialmente, mudança do sistema.	Os conceitos de inovação social e empreendedorismo social estão intimamente ligados, com a pressão para inovar sendo parte integrante do empreendedorismo social.

AUTORES (ANO)	INOVAÇÃO SOCIAL	EMPREENDEDORISMO SOCIAL
Chalmers (2013)	São definidas como novas ideias que simultaneamente atendem às necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais (MURRAY, 2010).	Empreendedorismo social tende a concentrar-se sobre o indivíduo que impulsiona a mudança social.
Shaw e De Bruin (2013)	Sugere que os focos de investigações sejam desviados de fazer considerações sobre as definições para fazer interações entre a inovação social e o empreendedorismo social.	Envolve processos, atividades e comportamentos convencionais para produzir um ganho distinto das empresas tradicionais, ou seja, para atender às necessidades sociais, ambientais e educacionais.
Cajaiba Santana (2014)	São novas práticas criadas a partir de ações coletivas, intencionais e orientadas por objetivos, destinadas a levar mudança social por meio da reconfiguração de como objetivos sociais são atingidos.	É uma perspectiva da inovação social que valoriza o indivíduo, seguindo a linha schumpeteriana de empreendedores heróis.
Phillips <i>et al.</i> (2015)	É uma nova solução para um problema social que é mais eficaz, ou apenas eficiente, que as soluções existentes, criando valor para a sociedade como um todo (PHILLS; DEIGLMEIER; MILLER, 2008).	Como a inovação social, está relacionado com a identificação de uma oportunidade de resolução de problemas para atender a uma necessidade social, perseguindo, assim, uma missão social.
Nandan <i>et al.</i> (2015)	Inclui quaisquer novos processos, produtos e serviços que tratem de questões sociais, para melhorar a qualidade de vida humana nos níveis micro e macro (POL; VILLE, 2009).	É o estabelecimento de iniciativas para implementar inovações sociais; usam a inovação para criar valor e mudança social por meio de um novo empreendimento (SCHMITZ; SCHEUERLE, 2012).
Cunha <i>et al.</i> (2015)	É a mudança de sistemas por meio do desenvolvimento de soluções inovadoras, abrangendo comunidades de aprendizagem para criar valor social e promover o desenvolvimento da comunidade, desafiando as instituições sociais existentes pelo desenvolvimento da ação colaborativa de redes mais amplas (CLOUTIER, 2003).	É um campo de ação envolvendo diferentes tipos de atores, em que contextos socioculturais e históricos surgem como principais características; e os indivíduos, os empreendedores sociais, constroem resultados, por meio de agilidade empresarial e motivação para resolver problemas sociais.

Fonte: Adaptado de Massad, Fossari e Lapoli (2017).

Em um âmbito mais generalista, é possível destacar que iniciativas de inovação social demonstram que é sim possível a inserção produtiva de todos, com a agregação de valor ao capital humano tornando assim seres humanos cada vez melhores. A história da inovação demonstra isso, cujos efeitos são benéficos

não só para os inovadores, mas para todos que estão inseridos na comunidade. Neste fim, a inovação social possui algumas características centrais, sendo uma delas a promoção da qualidade de vida, tendo em mente o bem-estar dos indivíduos e das coletividades, a partir dos recursos básicos a sobrevivência humana (BIGNETTI, 2011).

Corroborando, a inovação social pode ser entendida, também, como as atividades e serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de atender a uma necessidade social e que são predominantemente difundidos através de organizações, cujos propósitos principais são sociais (MULGAN, 2006). No entanto, é no âmbito dos processos que a inovação social assume maior importância, isto porque dois dos três atributos que associamos à inovação social são processos. Esses atributos são a inclusão social e a capacitação dos agentes menos favorecidos, neste sentido, a própria ideia de mudança social como transformação das relações de poder está claramente associada a processos (ANDRÉ; ABREU, 2006).

Desta forma, é possível inferir que a inovação social será bem-sucedida quando provar grande impacto social e for duradoura, perfazendo assim um efeito perturbador sobre o sistema social (WESTLEY, 2008). Segundo o documento "*Social Innovation Index 2016 - The Economist Intelligence Unit (EIU)*", a inovação social pode ser medida através de três dimensões, sendo elas: Quadro político e institucional; Financiamento; Empreendedorismo e Sociedade. Perante estas dimensões, é possível se chegar ao índice de inovação social. Para descrever melhor o que compõe cada índice, tanto o de inovação social quanto de progresso social, o tópico seguinte irá traçar os procedimentos metodológicos deste estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente trata-se de um estudo exploratório e descritivo. Quanto aos fins, portanto, é caracterizado como exploratório, pelo fato de até então não ter muito conhecimento nem mesmo de estudos propostos pela literatura vigente, relacionado a esta tríade, com índices de 45 países. Richardson (2014) afirma que o estudo exploratório só é caracterizado desta forma quando se tem pouco conhecimento sobre o problema, e que neste sentido se deseja conhecer melhor o objeto estudado. Sendo assim, para se alcançar os objetivos desta pesquisa, foi adotada uma tipologia descrita por Raupp e Beuren (2003), a qual classifica a pesquisa quanto aos fins e aos meios, aplicada a estudos sociais aplicados.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois descreve os dados referentes à avaliação da influência da corrupção e do progresso social sobre a inovação social, bem como as variáveis que compõem cada pilar. Assim, a pesquisa caracteriza-se como descritiva em relação a seu objetivo, quanto aos procedimentos pode ser considerada como pesquisa aplicada a partir do levantamento de dados

secundários e quantitativa em relação à abordagem do problema, sendo analisada por meio de técnicas estatísticas (MEE). Para Gil (2017), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população, tendo como finalidade a identificação de possíveis relações entre as variáveis.

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população e amostra foram delimitadas a 45 países, sendo que estes são os únicos países que possuem dados oficiais sobre os três índices, sendo eles o índice geral de corrupção, de progresso social e de inovação social. O quadro 1 descreve os 45 países estudados:

Quadro 1: Lista de países estudados

<i>Estados Unidos</i>	<i>Reino Unido</i>	<i>Canadá</i>	<i>Dinamarca</i>	<i>Bélgica</i>
<i>Nova Zelândia</i>	<i>França</i>	<i>Alemanha</i>	<i>Suécia</i>	<i>Suíça</i>
<i>Austrália</i>	<i>Coreia do Sul</i>	<i>Finlândia</i>	<i>Noruega</i>	<i>Islândia</i>
<i>Países Baixos</i>	<i>Itália</i>	<i>Chile</i>	<i>Irlanda</i>	<i>Israel</i>
<i>Polônia</i>	<i>Portugal</i>	<i>Japão</i>	<i>Malásia</i>	<i>Colômbia</i>
<i>África do Sul</i>	<i>Quênia</i>	<i>Espanha</i>	<i>Costa Rica</i>	<i>Rússia</i>
<i>Argentina</i>	<i>México</i>	<i>Tailândia</i>	<i>Índia</i>	<i>Uruguai</i>
<i>Brasil</i>	<i>Indonésia</i>	<i>Turquia</i>	<i>Gana</i>	<i>China</i>
<i>Nigéria</i>	<i>Bangladesh</i>	<i>Arábia Saudita</i>	<i>Paraguai</i>	<i>Filipinas</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

3.2 DESCRIÇÃO E MÉTODO DE TRATAMENTO DOS DADOS

A descrição dos dados se refere à descrição dos índices que compõem a corrupção, o progresso social e a inovação social, além de informações de onde foram coletados. Quanto ao método de tratamento dos dados, refere-se ao modelo de pesquisa, bem como a técnica estatística utilizada para analisar os dados.

Os dados sobre corrupção foram coletados do sítio *Transparency International*, o qual publica anualmente o Índice de Percepção de Corrupção (CPI). Este índice é calculado a partir do entendimento de especialistas sobre a implantação de mecanismos de controle de corrupção na gestão pública em 180 países. Neste índice, que varia de 0 a 100, quanto maior o escore, mais mecanismos de controle têm sido implantados e, conseqüentemente, menor percepção de corrupção no país.

Os dados de Progresso Social são oriundos da base da *Social Progress Imperative*, que publica anualmente o Índice de Progresso Social de 236 países. O Índice de Progresso Social é calculado a partir de três pilares: Necessidades Humanas Básicas; Fundamentos do bem-estar e Oportunidade.

As Necessidades Humanas Básicas correspondem às avaliações referentes a nutrição, acesso a água potável, saneamento, moradia e segurança pessoal. Já os elementos dos Fundamentos do Bem-estar estão relacionados com o acesso a conhecimentos básicos, tecnologias de informação e comunicação, saúde e qualidade ambiental (poluição, desperdício de água, emissão de gases, etc.). A oportunidade, por sua vez, é avaliada por meio da garantia de direitos pessoais, liberdade de escolha de estilo de vida e religião, níveis de tolerância e inclusão e acesso à educação avançada. Os escores variam de 0 a 100, em que 100 corresponde ao melhor cenário e 0 ao pior.

Por fim, os dados de Inovação Social foram coletados a partir da base *Economist Intelligence Unit* (EIU), que também publica anualmente o Índice de Inovação Social (IIS) em 45 países. Este índice é composto por quatro pilares. O primeiro pilar é referente à Estrutura Política e Institucional, medida a partir da existência de políticas nacionais para inovação social, pesquisa e impactos da inovação social, estrutura legal para empresas de caráter social e efetividade do sistema para implantação de políticas. O segundo pilar corresponde ao Financiamento, mensurado pela disponibilidade de financiamento do governo para promover inovação social, facilidade para aquisição de crédito e o total dos gastos públicos em causas sociais. O terceiro pilar é o Empreendedorismo, que é avaliado pela disposição em assumir riscos, atitude dos cidadãos em relação ao empreendedorismo, facilidade para iniciar um empreendimento e desenvolvimento de *clusters*. Por último, a Sociedade Civil, avaliada pela cultura do voluntarismo, participação política, engajamento na sociedade civil, confiança na sociedade e liberdade de expressão. Os escores variam de 0 a 100, em que 100 corresponde ao melhor cenário e 0 ao pior.

Considerando as variáveis apresentadas acima, dispõe-se do seguinte modelo de pesquisa, em versão simplificada.

Figura 3: Modelo de pesquisa – simplificado



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Portanto, a versão simplificada do modelo de pesquisa se dá pelo fato de que a corrupção será correlacionada com os três pilares do Progresso Social e com os quatro pilares da Inovação Social, e os três pilares do Progresso Social com os quatro da Inovação Social. A amostra do estudo corresponde a 45 países que estão presentes nos três índices mencionados. Os dados se referem ao ano de 2016, que corresponde ao último relatório publicado pelas fontes.

Empregou-se a técnica de modelagem de equações estruturais (MEE) com a utilização do *software* SmartPLS, versão 3.2.7, para testar as relações entre a corrupção, os pilares de Progresso Social e os pilares da Inovação Social. Para esta análise, utilizou-se os escores já fornecidos pelas fontes e não foi necessária a padronização dos dados, uma vez que todos os pilares foram calculados em uma escala que varia de 0 a 100. Neste estudo, a modelagem por equações estruturais não propõe a validação de constructos ou dimensões, muito menos testar a confiabilidade dos indicadores, uma vez que os pilares possuem apenas um escore de medida.

Assim, a MEE foi utilizada como um meio de testar várias regressões dentro de uma estrutura lógica construída a partir da literatura. Desse modo, o tópico seguinte irá tratar dos resultados e discussões referente às variáveis analisadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, apresentam-se os resultados dos testes da relação entre corrupção, Progresso Social e Inovação Social.

Tabela 1: Teste das relações entre corrupção, progresso social e inovação social

Variável Independente	Agrupamento	Variável Dependente	Peso da Regressão	T	Sig
Corrupção	Pilares do Progresso Social	Fundamentos do Bem-Estar	0.841	20.624	0.000
		Necessidades Humanas Básicas	0.801	23.256	0.000
		Oportunidades	0.893	35.581	0.000
	Pilares da Inovação Social	Empreendedorismo	0.644	2.089	0.037
		Financiamento	0.517	2.834	0.005
		Quadro Político Institucional	0.097	0.401	0.688
		Sociedade Civil	0.548	2.990	0.003

Fundamentos do Bem-Estar	Pilares da Inovação Social	Empreendedorismo	0.370	0.743	0.458
		Financiamento	0.180	0.548	0.584
		Quadro Político Institucional	0.315	0.797	0.426
		Sociedade Civil	0.093	0.237	0.813
Necessidades Humanas Básicas	Pilares da Inovação Social	Empreendedorismo	-0,842	2.808	0.005
		Financiamento	-0,093	0.472	0.637
		Quadro Político Institucional	0.126	0.556	0.579
		Sociedade Civil	-0,499	1.826	0.068
Oportunidade	Pilares da Inovação Social	Empreendedorismo	0.081	0.170	0.865
		Financiamento	0.242	0.887	0.376
		Quadro Político Institucional	0.207	0.552	0.581
		Sociedade Civil	0.549	1.934	0.054

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme a Tabela 1, verifica-se que a corrupção está associada aos pilares do Progresso Social. Neste sentido, quanto mais mecanismos de controle à corrupção, melhores são as condições de bem-estar populacional ($\beta=0,841$; $\text{Sig}=0,000$), adquiridos pela facilidade de acesso ao conhecimento básico, às tecnologias de informação e comunicação e qualidade ambiental. Há também melhor atendimento às necessidades humanas básicas ($\beta=0,801$; $\text{Sig}=0,000$), tais como acesso à água potável, saneamento, moradia, nutrição, sistemas de saúde, segurança e educação. A baixa percepção de corrupção ainda influencia as oportunidades da população ($\beta=0,893$; $\text{Sig}=0,000$), principalmente em relação à garantia aos direitos pessoais, tolerância religiosa, inclusão e acesso à educação superior. Tais resultados comprovam a afirmação de Williams (1999), quando menciona que a corrupção desconsidera os direitos individuais e coletivos, bem como a garantia dos benefícios pessoais, prejudicando economias e indivíduos em múltiplos níveis com consequências a longo prazo, entre elas, o crescimento econômico inclusivo (BATRANCEA *et al.*, 2017).

Em relação aos pilares da Inovação Social, a corrupção pode ainda influenciar o empreendedorismo ($\beta=0,644$; $\text{Sig}=0,037$). Assim, quanto maior a estabilidade do cenário político em termos de corrupção, mais propensa fica a população para a abertura de novos negócios e para assumir os riscos provenientes destes. Verifica-se ainda que existe uma correlação positiva e significativa dos mecanismos de controle à corrupção com a disponibilidade de financiamento do governo às causas que geram inovação social, à facilidade de se obter crédito e ao total de gastos do governo em causas sociais ($\beta=0,517$; $\text{Sig}=0,005$).

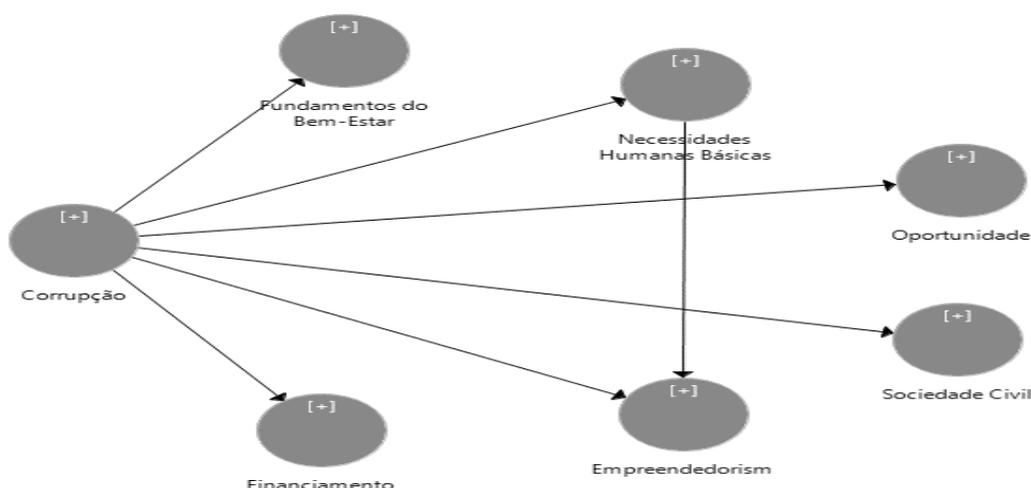
Por último, a corrupção ainda está associada à Sociedade Civil ($\beta=0,548$; $\text{Sig}=0,003$), em que a baixa percepção de corrupção estimula a população na participação política, a confiar na sociedade em geral, à liberdade de expressão e à geração de uma cultura voltada ao voluntarismo. Dentre as relações entre corrupção e Inovação Social, não se pode afirmar que em países que implementam maiores controles para evitar a corrupção haja um quadro político e institucional voltado à Inovação Social ($\beta=0,097$; $\text{Sig}=0,688$).

Assim, sugere-se que a estrutura apresentada pelo país em termos de pesquisas sobre Inovação Social, estrutura legal para empresas de caráter social e existência de políticas nacionais voltadas à Inovação Social sejam facilitadas ou prejudicadas pelo nível de corrupção nacional. No que diz respeito às relações entre Progresso Social e Inovação Social, verifica-se que o bem-estar populacional e a oportunidade não estão associados aos pilares de Inovação Social. Uma possível explicação surge a partir dos indicadores de progresso Social que consideram melhorias de perspectiva de vida ligadas ao indivíduo, enquanto os de Inovação Social se referem a uma análise no nível macro, direcionadas às estruturas nacionais. Entende-se, assim, que as melhorias ou deficiências no progresso social, nível micro, não influenciam as estruturas nacionais de Inovação Social.

A relação gerada em que o nível de Progresso Social poderia gerar Inovação Social parte do princípio de que uma vez que são percebidas deficiências nos pilares de oportunidade, bem-estar e necessidades humanas básicas, o governo poderia traçar políticas e criar estruturas para melhorar as condições de vida do indivíduo. No entanto, este princípio não foi confirmado. Apenas o atendimento às necessidades humanas básicas possui influência no empreendedorismo ($\beta=-0,842$; $\text{Sig}=0,005$). A relação negativa e significativa entre esses dois pilares sugere que uma vez que as necessidades humanas básicas não são atendidas, o empreendedorismo, que surge a partir do próprio indivíduo, não é estimulado.

Entende-se, assim, que a iniciativa de começar um novo negócio se torna comprometida quando o indivíduo não possui suas necessidades pessoais de sobrevivência atendidas. A Figura 4 apresenta as relações significantes apresentadas neste estudo como forma de resumir os resultados.

Figura 4: Resumo da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Diante da apresentação e discussão dos resultados obtidos a partir da análise, parte-se para as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das abordagens pautadas até aqui, o estudo evidenciou que a corrupção está fortemente associada aos pilares do Progresso Social. Mas um dado importante revela que a baixa percepção de corrupção influencia as oportunidades da população, principalmente quando se trata da garantia aos direitos pessoais, tolerância religiosa, inclusão e acesso à educação superior. Já quando se trata dos pilares da Inovação Social, a corrupção vem a influenciar o empreendedorismo. Assim, quanto maior a estabilidade do cenário político em termos de corrupção, mais propensa fica a população para abertura de novos negócios e a assumir os riscos provenientes destes.

Quando se trata de corrupção e financiamento, verifica-se que existe uma correlação positiva e significativa dos mecanismos de controle à corrupção com a disponibilidade de financiamento do governo às causas que geram inovação social. A corrupção ainda está associada à Sociedade Civil, cuja baixa

percepção de corrupção estimula a população na participação política e a confiar na sociedade em geral. Portanto, a partir das relações existentes entre corrupção e Inovação Social, não se pode afirmar que em países que implementam maiores controles para evitar a corrupção há um quadro político e institucional voltado à Inovação Social.

Por fim, nas relações existentes entre Progresso Social e Inovação Social, percebe-se que o bem-estar populacional e a oportunidade não estão associados aos pilares de Inovação Social. A explicação para isto está nos indicadores de progresso Social, pois os mesmos consideram as melhorias na perspectiva de vida ligadas ao indivíduo, enquanto os de Inovação Social se referem a uma análise no nível macro. Assim, apenas o atendimento às necessidades humanas básicas possui influência no empreendedorismo, no qual a relação negativa e significativa entre esses dois pilares sugere que uma vez que as necessidades humanas básicas não são atendidas, o empreendedorismo, que surge a partir do próprio indivíduo, não é estimulado.

Pode-se observar a partir dos resultados apontados que a corrupção influencia positivamente tanto o progresso social quanto a inovação social, embora não se tenha clareza quais aspectos específicos são mais prejudicados por essa relação. Desse modo, reitera-se que quanto mais conhecimento se tem sobre tais índices e suas influências, mais adequada é a tomada de decisão dos líderes que regem tanto organizações da iniciativa pública quanto privada em matéria de planejamento e desenvolvimento de operações em nível nacional.

O estudo apresenta limitações, tem-se que o uso de dados secundários, índices (corrupção, progresso social e inovação social) pode ser considerado como uma limitação, pois, de acordo com Cinicioglu *et al.* (2017), a análise fica condicionada aos métodos utilizados pelas organizações que fornecem os índices. Sugere-se, para futuras pesquisas, um estudo mais aprofundado e exploratório destas relações, principalmente no que concerne à inovação social.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, I.; ABREU, A. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, v. 41, n. 81, 2006.

BARDHAN, P. Corruption and development: a review of issues. **Journal of economic literature**, v. 35, n. 3, p. 1320-1346, 1997.

BATRANCEA, L. *et al.* The Strength of the Relationship Between Shadow Economy and Corruption: Evidence from a Worldwide Country-Sample. **Social Indicators Research**, p. 1-25.

BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, 2011.

CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 82, p. 42-51, 2014.

CHALMERS, D. Social innovation: An exploration of the barriers faced by innovating organizations in the social economy. **Local Economy**, v. 28, n. 1, p. 17-34, 2013.

CINICIOGLU, Esmá Nur *et al.* Explorando a interação entre competitividade de um país e inovação por meio de redes Bayesianas. **Inovação e Desenvolvimento**, v. 7, n. 2, p. 175-209, 2017.

CUERVO-CAZURRA, A. Who cares about corruption? **Journal of International Business Studies**, v. 37, n. 6, p. 807-822, 2006.

CUNHA, J.; BENNEWORTH, P.; OLIVEIRA, P. Social Entrepreneurship and social innovation: A conceptual distinction. *In: Handbook of Research on Global Competitive Advantage through Innovation and Entrepreneurship*. IGI Global, 2015. p. 616-639.

DACIN, M. T.; DACIN, P. A.; TRACEY, P. Social entrepreneurship: A critique and future directions. **Organization science**, v. 22, n. 5, p. 1203-1213, 2011.

DACIN, P. A.; DACIN, M. T.; MATEAR, M. Social entrepreneurship: Why we don't need a new theory and how we move forward from here. **The academy of management perspectives**, v. 24, n. 3, p. 37-57, 2010.

DAGNINO, R. *et al.* Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, p. 65-81, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. (6. ed.) São Paulo: Atlas, 2017.

JULIANI, D. P. *et al.* Framework da cultura organizacional nas universidades para a inovação social. 2015.

MACLEAN, M.; HARVEY, C.; GORDON, J. Social innovation, social entrepreneurship and the practice of contemporary entrepreneurial philanthropy. **International Small Business Journal**, v. 31, n. 7, p. 747-763, 2013.

MAIR, J.; SHARMA, S. Performance measurement and social entrepreneurship. *In: Social entrepreneurship and social business*. Gabler Verlag, 2012. p. 175-189.

MASSAD, O.; FOSSARI, I. M.; LAPOLLI, É. M. Inovação social e empreendedorismo social: uma revisão integrativa. *In: Amilton J. V. Arruda. (Org.). Design & Inovação Social*. 1 ed. São Paulo: Blucher, 2017, v. 2, p. 87 – 108.

MEDEIROS, K. M. O impacto da corrupção na sociedade. **e-Revista Facitec**, v. 1, n. 7, 2010.

MOORE, M-L.; WESTLEY, F. Surmountable chasms: networks and social innovation for resilient systems. **Ecology and society**, v. 16, n. 1, 2011.

MOULAERT, F. *et al.* Introduction: social innovation and governance. *In: European cities: urban development between path dependency and radical innovation*. 2007.

MULGAN, G. *et al.* **Social innovation**: what it is, why it matters and how it can be accelerated. 2007.

MULGAN, G. The process of social innovation. **Innovations: technology, governance, globalization**, v. 1, n. 2, p. 145-162, 2006.

NANDAN, M.; LONDON, M.; BENT-GOODLEY, T. Social workers as social change agents: Social innovation, social intrapreneurship, and social entrepreneurship. **Human Service Organizations: Management, Leadership & Governance**, v. 39, n. 1, p. 38-56, 2015.

NYE, J. S. Corruption and political development: A cost-benefit analysis. **American political science review**, v. 61, n. 2, p. 417-427, 1967.

PHILLIPS, W. *et al.* Social innovation and social entrepreneurship: A systematic review. **Group & Organization Management**, v. 40, n. 3, p. 428-461, 2015.

PHILLS, J. A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D. T. Rediscovering social innovation. **Stanford Social Innovation Review**, v. 6, n. 4, p. 34-43, 2008.

POL, E.; VILLE, S. Social innovation: Buzz word or enduring term? **The Journal of Socio-Economics**, v. 38, n. 6, p. 878-885, 2009.

PORTER, M. E.; STERN, S.; GREEN, M. **Social progress index 2014**. Washington, DC: Social Progress Imperative, 2014.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas (334 pp.). São Paulo: Editora Atlas, 3ª edição, 2014.

ROTHSTEIN, B.; USLANER, E. M. All for all: Equality, corruption, and social trust. **World politics**, v. 58, n. 1, p. 41-72, 2005.

SANTOS, F. M. A positive theory of social entrepreneurship. **Journal of business ethics**, v. 111, n. 3, p. 335-351, 2012.

SHAW, E.; DE BRUIN, A. Reconsidering capitalism: the promise of social innovation and social entrepreneurship? **International Small Business Journal**, v. 31, n. 7, p. 737-746, 2013.

SHERYAZDANOVA, G.; BUTTERFIELD, J. E-government as an anti-corruption strategy in Kazakhstan. **Journal of Information Technology & Politics**, v. 14, n. 1, p. 83-94, 2017.

SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. Corruption. **The quarterly journal of economics**, v. 108, n. 3, p. 599-617, 1993.

SOCIAL INNOVATION INDEX. **Global**: The Economist Intelligence Unit (eiu), 2016. Disponível em: <<http://www.eiuperspectives.economist.com/technology-innovation/old-problems-new-solutions-measuring-capacity-social-innovation-across-world-0>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

Stanford Social Innovation Review. 2003. Disponível em:<<https://ssir.org/>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

TAYLOR, J. B. Introducing social innovation. **The Journal of Applied Behavioral Science**, v. 6, n. 1, p. 69-77, 1970.

WESTLEY, F. The social innovation dynamic. **Frances Westley, SiG@ Waterloo**, 2008.

WILLIAMS, R. New concepts for old? **Third World Quarterly**, v. 20, n. 3, p. 503-513, 1999.